



APRIMORAMENTO DE FUTUROS PROFESSORES E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Gabriel Mesquita Goulart ¹

Samantha Ramos Bonano ²

Dimitri Ramos Alves ³

Renato da Silva Teixeira ⁴

RESUMO

A inserção no ambiente escolar durante a formação dos profissionais do magistério, é fundamental para que os futuros docentes possam associar as teorias com as práticas pedagógicas, desenvolver consciência crítica sobre os desafios e demandas da profissão. Nesse sentido, os estágios supervisionados e os programas de iniciação à docência, como o PIBID, são importantes ferramentas para essa inserção. Desta forma, este trabalho tem como objetivo, apresentar a experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na atuação no Colégio Getúlio Vargas, uma escola pública de ensino fundamental do município de Volta Redonda, RJ. Teve como base uma abordagem metodológica reflexiva e formativa, entendendo a vivência prática para uma formação de qualidade. O destaque está voltado a uma prática pedagógica supervisionada, na qual foi ministrada uma aula sobre modelos atômicos, contemplando uma abordagem histórica e científica. Foram utilizados recursos visuais para apresentar a trajetória do desenvolvimento da teoria atômica, bem como aplicado um quiz com o objetivo de avaliar a participação e o entendimento dos estudantes. A experiência possibilitou identificar as dificuldades de aprendizagem mais recorrentes, observar as reações dos alunos e reconhecer a complexidade inerente ao ambiente escolar, além de evidenciar as demandas e desafios enfrentados pelo docente em sua rotina, como a necessidade de adaptação às especificidades de cada turma. Conclui-se que o PIBID representa uma oportunidade valiosa de formação, pois permite ao futuro professor reconhecer a relevância de sua atuação além de formular sua identidade docente.

Palavras-chave: Iniciação a docência, Prática Pedagógica, Ambiente Escolar, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro enfrenta desafios significativos que impactam diretamente a formação de profissionais da educação. As dificuldades persistentes na alfabetização e na interpretação textual refletem não apenas na aprendizagem dos alunos, mas também nas futuras relações sociais e profissionais, evidenciando a necessidade de práticas

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA - RJ, gabriel.mesquita.goulart@gmail.com;

² Preceptora: Pós-graduada em educação especial e inclusiva, Professora de Ciências na educação básica em Volta Redonda - RJ, [santharamosbonano@gmail.com](mailto:samantharamosbonano@gmail.com);

³ Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, dimitri.alves@foa.org.br

⁴ Professor orientador: Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, renato.teixeira@foa.org.br





pedagógicas eficazes e docentes preparados para lidar com a diversidade cognitiva e sociocultural presente nas salas de aula.

Nesse sentido, o referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem a importância da formação docente baseada na prática e na reflexão crítica. Paulo Freire (1996) destaca que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, e que o ato de ensinar é também um ato de aprender, uma construção mútua entre professor e aluno. Essa concepção sustenta a ideia de que a prática pedagógica supervisionada, como a proporcionada pelo PIBID, é um espaço de troca e de aprendizado contínuo.

Maria Montessori (1965), por sua vez, afirma que “a verdadeira educação é aquela que vai de encontro ao aluno”, enfatizando a necessidade de personalizar o ensino conforme as individualidades e ritmos de aprendizagem. Essa perspectiva é essencial na construção de um professor observador, sensível e adaptável às realidades diversas encontradas nas escolas públicas, o que reforça a urgência de uma formação docente que vá além do campo teórico, preparando o educador para compreender e intervir de forma significativa no contexto escolar.

Nesse contexto, a formação inicial de professores deve ir além da teoria, incorporando experiências práticas que permitam aos licenciandos compreender e enfrentar a complexidade do ambiente escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma política pública essencial para o fortalecimento dessa formação, ao inserir os estudantes no cotidiano escolar sob a orientação de professores experientes. Essa vivência possibilita o desenvolvimento da identidade docente, da postura crítica e da autonomia pedagógica, elementos indispensáveis ao enfrentamento dos desafios educacionais atuais.

Além dos aportes teóricos de Freire e Montessori, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também constitui um referencial relevante para a formação de professores, ao estabelecer competências gerais e específicas que orientam o processo de ensino e aprendizagem. A BNCC (Brasil, 2018) reforça a importância da contextualização do conhecimento e do protagonismo do aluno, propondo um ensino centrado na formação integral do estudante e na construção de competências que promovam o pensamento crítico, a argumentação e a autonomia. Assim, o professor em formação deve desenvolver sua identidade docente pautada na reflexão sobre a prática, no planejamento e na adaptação de estratégias pedagógicas coerentes com os princípios que norteiam a educação nacional.





A articulação entre teoria e prática, proposta pelo PIBID, contribui não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para o combate ao analfabetismo funcional, uma vez que docentes preparados são capazes de desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem a interpretação, a leitura crítica e o raciocínio lógico dos alunos. Dessa forma, o alinhamento entre os fundamentos teóricos de Freire e Montessori, juntamente com as diretrizes da BNCC, consolida uma base sólida para o desenvolvimento de práticas educativas reflexivas, críticas e humanizadoras.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a construção da identidade docente, além de uma experiência vivenciada no PIBID, desenvolvida no Colégio Getúlio Vargas, em Volta Redonda (RJ), com foco na ministração de uma aula sobre modelos atômicos para turmas do 9º ano. A proposta metodológica integrou conteúdos teóricos e práticos, destacando a importância do planejamento, da orientação docente e da reflexão crítica. Por fim, busca-se discutir como essa prática contribui para o desenvolvimento da alfabetização científica e para o enfrentamento dos desafios que permeiam a educação básica, evidenciando o papel formativo do PIBID no aprimoramento da qualidade educacional.

METODOLOGIA

A preparação da aula iniciou-se com uma pesquisa minuciosa sobre metodologias didáticas aplicáveis ao ensino de Ciências, em especial sobre a abordagem histórica dos modelos atômicos. O material teórico foi obtido a partir de artigos científicos (Souza, 2018; Mendes, 2020) e de conteúdos estudados na disciplina de Química Orgânica no Centro Universitário Fundação Oswaldo Aranha (UniFOA), de modo a garantir rigor científico e coerência pedagógica.

Foi elaborado um plano de aula detalhado, contemplando objetivos gerais e específicos, competências da BNCC, recursos didáticos e avaliação. Em seguida, produziu-se um slide temático intitulado “Modelos Atômicos: uma jornada através do tempo”, cuja proposta era despertar a curiosidade dos alunos sobre a evolução das ideias científicas e estimular o pensamento crítico sobre o processo de construção do conhecimento.

A aula foi ministrada em duas turmas de 9º ano (901 e 903), com duração de 50 minutos cada. Após a exposição teórica e visual, foi aplicado um quiz com cinco perguntas de





fácil compreensão, visando identificar se os conteúdos haviam sido assimilados e se a metodologia adotada estava de acordo com os parâmetros da BNCC. As perguntas foram:

1. Qual a importância de Leucipo e Demócrito para o desenvolvimento dos modelos atômicos?
2. Nos dias de hoje, qual é a definição de átomo?
3. Como é conhecido o modelo de Thomson?
4. Segundo Rutherford, o que havia entre o núcleo e os elétrons?
5. O que acontecia com as partículas ao passar pela folha de ouro no experimento de Rutherford e o que ocasionava o acontecido?

A turma foi dividida em dois grupos que competiram de forma saudável: o grupo que levantasse a mão primeiro poderia responder, e o grupo vencedor recebeu um bombom como recompensa. Essa estratégia teve como base estudos sobre motivação extrínseca e engajamento escolar (Deci; Ryan, 2000; Reis, 2016), reforçando o vínculo entre alunos e docente e promovendo maior envolvimento nas atividades.

Foram também realizadas adaptações para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo acessibilidade e inclusão pedagógica. Todos os materiais utilizados respeitaram direitos autorais e princípios éticos da pesquisa educacional.

A experiência de conduzir uma aula pela primeira vez revelou-se desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora. O início foi marcado por certo nervosismo natural diante da responsabilidade de conduzir uma turma inteira, o que evidenciou a importância da preparação prévia e do domínio dos conteúdos. Contudo, à medida que a aula se desenvolvia, a interação com os alunos tornou o ambiente mais leve e acolhedor, permitindo que a comunicação fluísse com maior naturalidade e que o foco se voltasse efetivamente para a aprendizagem.

O acompanhamento atento do professor supervisor foi fundamental durante toda a atividade. Sua presença serviu como apoio técnico e emocional, lembrando sobre a necessidade de ajustar o tom de voz, o ritmo da explicação e o uso de uma linguagem acessível, de modo a garantir que todos os estudantes pudessem compreender o conteúdo apresentado. Esse olhar experiente contribuiu para o aprimoramento da prática docente e para a construção de uma postura mais consciente e sensível diante das diferentes formas de aprendizagem encontradas na turma.





Além disso, a vivência metodológica evidenciou o valor da observação e da autocrítica como instrumentos formativos. O processo de planejar, aplicar e refletir sobre a aula possibilitou identificar aspectos a serem aprimorados, como o gerenciamento do tempo e o estímulo à participação equilibrada entre os alunos. Assim, a metodologia adotada não se limitou à execução da aula em si, mas configurou-se como uma etapa essencial de formação docente, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e a consolidação gradual da identidade profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação das aulas, observou-se uma participação expressiva dos alunos, principalmente no momento do quiz, em que a competição saudável e a ludicidade se mostraram eficazes para despertar o interesse pela ciência. Os estudantes demonstraram boa compreensão dos conceitos apresentados e uma curiosidade crescente sobre a evolução das teorias atômicas, refletindo o impacto positivo das metodologias ativas empregadas.

Além do envolvimento discente, foi notável o aprimoramento da postura do pibidiano em sala de aula, que se mostrou mais confiante, comunicativo e sensível às necessidades dos alunos. A vivência prática proporcionada pelo PIBID possibilitou o desenvolvimento de uma visão mais crítica e ativa acerca do papel do educador, compreendendo a importância da mediação pedagógica na construção do conhecimento científico. Essa evolução foi perceptível não apenas na condução das atividades, mas também na capacidade de interpretar e responder às diferentes dinâmicas comportamentais e cognitivas dos estudantes.

Os resultados também evidenciaram melhora no desempenho dos alunos durante a avaliação final, sobretudo nas questões diretamente relacionadas ao conteúdo abordado. Isso demonstra que as estratégias didáticas utilizadas — fundamentadas em metodologias participativas e contextualizadas — contribuíram para a consolidação dos conceitos científicos e para o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes.

A observação supervisionada pelo professor orientador possibilitou reflexões fundamentais sobre o uso de linguagem acessível, o tempo destinado às explicações e o nível de interação com a turma, elementos essenciais para o desenvolvimento profissional do bolsista. A presença e o acompanhamento do orientador foram decisivos para a análise crítica da prática docente e para a identificação de pontos de aprimoramento, destacando pontos que





precisavam de calma para melhor compreensão dos alunos, como a ampliação dos momentos de debate e o aprofundamento de exemplos que relacionem o conteúdo científico ao cotidiano dos alunos.

Os resultados, portanto, confirmam que a prática docente planejada, supervisionada e reflexiva é uma poderosa ferramenta de formação. Ela fortalece a segurança do licenciando, aprimora suas habilidades comunicativas, amplia seu domínio teórico-metodológico e contribui diretamente para a construção de sua identidade docente, além de melhorar o entendimento e compreensão das aulas em ambiente acadêmico. Essa identidade, entendida como um processo contínuo e dinâmico, se constrói na interação entre teoria e prática, entre a vivência escola, assimilação ao cotidiano acadêmico e a reflexão pedagógica.

Cabe destacar, ainda, que a vivência no PIBID ampliou a compreensão do licenciando sobre a necessidade de flexibilidade pedagógica e inovação didática. Situações inesperadas em sala de aula, como a diversidade de ritmos de aprendizagem e o comportamento heterogêneo das turmas, exigiram tomadas de decisão rápidas e reflexivas. Esse exercício constante de adaptação possibilitou o desenvolvimento de competências profissionais que dificilmente seriam adquiridas apenas em contextos teóricos, aproximando a formação inicial da realidade concreta da docência.

Ao promover o contato direto com o ambiente escolar e com as demandas concretas da educação pública, o PIBID torna-se um espaço de aprendizado significativo, que desperta no futuro professor uma consciência mais humana, crítica e comprometida com a transformação social por meio da educação, além de trazer um olhar mais observador, promovendo uma experiência que ultrapassa o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou-se como um marco significativo na formação inicial do futuro professor, ao promover a inserção efetiva do licenciando no ambiente escolar e possibilitar a integração entre teoria e prática pedagógica. A atuação no Colégio Getúlio Vargas, em Volta Redonda (RJ), proporcionou ao bolsista um contato direto com a realidade da escola pública, permitindo compreender as múltiplas dimensões que compõem o cotidiano docente e os desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.





A prática supervisionada, orientada por uma perspectiva reflexiva e formativa, revelou-se essencial para o desenvolvimento de competências pedagógicas e da capacidade crítica do licenciando diante das demandas da educação contemporânea. A aula sobre modelos atômicos, por exemplo, evidenciou o potencial de metodologias que unem contextualização, ludicidade e mediação ativa, favorecendo o envolvimento dos alunos e ampliando a compreensão dos conceitos científicos.

Ao vivenciar essa prática, o pibidiano pôde perceber a importância da adaptação constante às especificidades de cada turma, bem como o valor do planejamento e da observação sistemática como instrumentos de aprimoramento profissional. Essa experiência também despertou a consciência sobre o papel social do professor, cuja atuação ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à formação humana e crítica dos estudantes.

Nesse contexto, o PIBID revelou-se não apenas uma oportunidade de aprendizagem prática, mas um espaço de formação identitária, em que o licenciando constrói uma identidade docente comprometida com o ato de ensinar, com a responsabilidade ética e com a transformação da realidade. Essa identidade é forjada no entrelaçamento entre o saber teórico e o saber vivido, consolidando-se por meio da reflexão sobre a própria prática e da convivência com a comunidade escolar.

Além disso, a experiência evidenciou a relevância da tríade formada por universidade, escola e comunidade, que se fortalece por meio do PIBID. Essa integração permite que o conhecimento acadêmico ultrapasse os muros institucionais e se materialize em práticas transformadoras no espaço escolar. A troca entre bolsistas, professores supervisores e alunos cria uma rede de aprendizagem colaborativa, na qual todos os envolvidos constroem saberes e ressignificam suas percepções sobre o ensino. Dessa forma, o programa não apenas forma docentes, mas também potencializa a qualidade da educação pública, ao fomentar práticas mais críticas, inclusivas e contextualizadas.

Conclui-se, portanto, que a participação no PIBID fortalece o compromisso do futuro educador com a qualidade da educação, com o desenvolvimento integral dos alunos e com a valorização do magistério. Ao integrar teoria, prática e reflexão, o programa reafirma a docência como um processo contínuo de formação e como um instrumento de emancipação social, contribuindo para o surgimento de profissionais mais críticos, sensíveis e conscientes de seu papel transformador na sociedade.





AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), diante da oportunidade ofertada pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e da recepção e atendimento como unidade campus do Colégio Getúlio Vargas, Volta Redonda - RJ.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação.** Brasília, 2018.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior.** New York: Plenum, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. **Relatório Nacional de Alfabetismo Funcional.** Brasília: MEC/INEP, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Avaliação da Alfabetização.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-da-alfabetizacao>. Acesso em: 1 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Saeb 2023 medirá avanço da alfabetização no Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/saeb/saeb-2023-medira-avanco-da-alfabetizacao-no-brasil>. Acesso em: 1 out. 2025.

MENDES, C. R. Práticas pedagógicas e o ensino de ciências no ensino fundamental. **Revista Educação em Foco**, v. 25, n. 2, 2020.

MONTESORI, M. **A descoberta da criança.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

REIS, A. F. Motivação no processo de ensino-aprendizagem: estratégias e desafios. **Revista Horizontes**, UFGD, 2016.





SOARES, M. **Letramento e escolarização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, J. P. A história dos modelos atômicos como recurso didático. **Revista Brasileira de Ensino de Química**, v. 9, n. 1, 2018.

